



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA TURMA DE 5º ANO

BARBOSA, Maria Julia de Araújo.
Pedagogia - UEPB/Campus I

SILVA, Hayana Crislayne Benevides.
Pedagogia - UEPB/Campus I

GUEDES, Valéria Barbosa
Pedagogia – UEPB/Campus I

SANTOS, Izabel Felix

Pedagogia – UEPB/Campus I

VALE, Elizabete Carlos do.

Coordenadora de Área – Subprojeto Pedagogia-campus I
UEPB/PIBID/CAPEs

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um Projeto de intervenção didática, intitulado “Alfabetização e Letramento”, vivenciado em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rivanildo Arcoverde, na cidade de Campina Grande/PB, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, do curso de pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Em março de 2014 iniciamos nossas atividades na Escola Municipal Rivanildo Sandro Arcoverde localizada no bairro Presidente Médici na cidade de Campina Grande-PB. A referida escola atende essencialmente o Ensino Fundamental das séries finais nos turnos matutino e vespertino, já no turno noturno oferta a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nosso primeiro contato na escola deu-se através da observação da sua estrutura física e administrativa e do cotidiano escolar (relações estabelecidas entre os sujeitos da escola: professores/alunos/funcionários). Seguindo a orientação da professora coordenadora do Pibid e de acordo com o planejamento da escola fizemos uma avaliação buscando diagnosticar a aprendizagem dos alunos, bem como as principais dificuldades apresentadas pelos mesmos. Para nossa surpresa, na turma de 5º ano composta por 32 (trinta e dois), 08 (oito) não sabem ler nem escrever e os outros 24 (vinte e quatro) alunos escrevem e lêem com muita dificuldade. Foi a partir dessa realidade que definimos trabalhar o “Projeto Alfabetização e Letramento”, por entendermos que é fundamental implementar uma proposta voltada para os



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

usos sociais da escrita e da leitura, considerando a necessidade de ampliar a prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental para além do ensino e da aprendizagem da tecnologia do ler e do escrever.

ALFABETIZANDO E LETRANDO

Como afirma Grando (2012), o tema letramento, ainda é recente no contexto brasileiro, além do que, este nem sempre vem sendo compreendido com clareza pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, responsáveis por auxiliar as crianças ao longo do caminho da aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, para a autora:

Alguns professores pensam que o letramento é um método didático que veio substituir a alfabetização, outros consideram que alfabetização e letramento são processos iguais, outros ainda possuem dúvidas sobre como promover uma proposta voltada para o letramento (GRANDO, 2012, p. 1).

Para Magda Soares (2004) Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas, seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. Assim letramento está ligado aos usos, às práticas de leitura e de escrita. Além disso, torna-se letrado o indivíduo ou grupo que desenvolve as habilidades não somente de ler e de escrever, mas sim, de utilizar leitura e escrita na sociedade, ou seja, para Magda Soares, somente alfabetizar não garante a formação de sujeitos letrados.

Baseadas nesse referencial de letramento defendido por Soares, entendemos que para a promoção de práticas de letramento, é necessário que nos processos de aprendizagem, os sujeitos tenham oportunidades de vivenciar situações que envolvam a escrita e a leitura e que possam se inserir em um mundo letrado. Assim, a partir desta perspectiva, passamos a



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

desenvolver o projeto didático Letramento e alfabetização junto a alunos da turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

A metodologia do presente trabalho é de natureza qualitativa, configurando-se como “pesquisa-ação”, pois, como o próprio termo diz a “pesquisa-ação” procura unir a pesquisa à prática, isto é desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. Para subsidiar nosso estudo, fundamentamo-nos em autores como: Soares (2003), Freire (2005), Vasconcellos (1999) e Traversininos (2009) .

Ao observarmos a sala de aula do 5º ano percebemos que a mesma é bem iluminada, porem não oferece espaço adequado ao número de alunos, ao todo 32 (trinta e dois). Como já afirmado anteriormente, inicialmente realizamos uma avaliação diagnóstica com o objetivo de verificar as necessidades e dificuldades dos alunos para que pudéssemos desenvolver atividades significativas para o processo de aprendizagem. Diagnosticar, como afirma Vasconcellos (1999, p. 190), “é identificar os problemas relevantes da realidade, ou seja, aqueles que efetivamente precisam ser resolvidos para a melhoria da qualidade de vida da comunidade em questão. Um diagnóstico bem feito é meio caminho andado para uma boa programação.” Desse modo, por meio da avaliação diagnóstica identificamos que uma das principais dificuldades de aprendizagem presentes na turma relaciona-se ao pouco domínio da leitura e da escrita.

Por isto, inserção crítica e ação já é a mesma coisa. Por isso também é que o mero reconhecimento de uma realidade que não leve a esta inserção crítica (ação já) não conduz a nenhuma transformação da realidade objetiva, precisamente porque não é reconhecimento verdadeiro (FREIRE, 2005, p. 42).

Desse modo, ao desenvolver o referido projeto didático, objetivamos que os alunos reconheçam a importância da leitura para a aquisição de conhecimentos, leiam textos de diferentes gêneros, aprendam a identificar o gênero textual lido, escrevam textos, etc.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Com relação aos oitos alunos que no início do desenvolvimento do projeto não sabiam ler e escrever definimos como um dos objetivos da nossa ação didático-pedagógica o atendimento sistemático e individualizado da leitura e escrita com os mesmos. Dessa maneira, durante dois dias da semana, no horário após o intervalo de 15h30min até 17h00min é realizado o atendimento a essas crianças na perspectiva de alfabetizar letrando. Para isso, utilizamos diversos suportes de ensino-aprendizagem, como literaturas infantis, jogos, músicas e atividades que despertem seu interesse pela leitura e escrita. Ao iniciar as atividades com os referidos alunos, constatamos que os mesmos não conheciam as letras do alfabeto, não conseguiam formar nenhuma palavra, não compreendiam o que era lido para eles, tinham um vocabulário muito sucinto, e pior de tudo, não tinham autoestima e se autodenominavam incapazes. Sobre esse aspecto, nos reportamos a Traversininos (2009) que afirma que “o sentimento de opressão e de inferioridade, a vergonha, o estigma por não saber ler e escrever e o temor do preconceito são condições geradoras de baixa autoestima”.

Nesse contexto, nossas primeiras atividades foram trabalhar na perspectiva de recuperar a autoestima e autovalorização desses alunos, mostrando que eles eram capazes de aprender. Assim, nossa primeira atividade foi à dinâmica do espelho, na qual os mesmos ao se olharem tinham que dizer uma de suas qualidades. Verificamos que todos eles demoravam a responder, inferimos que tal reação podia está relacionada a dois aspectos, como: vocábulo restrito dos alunos e/ou por esses não identificarem em si nenhuma qualidade. A partir dessa e outras dinâmicas de reflexão, os alunos foram ganhando mais confiança em si e começaram a apresentar avanços significativos quanto à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o desenvolvimento do “Projeto Didático Letramento e Alfabetização” está contribuindo para uma melhor aprendizagem dos alunos em relação não só a leitura e escrita, mas, sobretudo para ampliação do seu conhecimento de mundo e na sua inserção crítica e reflexiva na sociedade letrada. Como bolsistas do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação a



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Docência (PIBID), obtivemos a chance de observar e intervir no processo de escolarização desses alunos a fim de contribuir positivamente para o bom desempenho deles. A intervenção deu-se em forma de atendimento individualizado, frente a isso, podemos enfatizar que desde o início da intervenção até o atual momento sete alunos já evoluíram no seu processo de aprendizagem, conseguem escrever e ler com maior desenvoltura, algo que antes dessa ação e acompanhamento não conseguiam.

Nessa perspectiva, o PIBID contribui para o desenvolvimento de ações planejada direcionada para as dificuldades apresentadas pelos alunos. Com as intervenções a partir desse programa, os alunos conseguiram desenvolver-se mais por conta do atendimento individualizado, em que os professores muitas vezes não conseguem oferecer. Em poucos meses foram obtidos resultados concretos. Desse modo, terão oportunidade de ler textos permitindo a inserção de conhecimentos novos, capazes de contribuir significativamente pra sua formação escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Pró-Letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampliada. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GRANDO, Katlen Böhm. **O LETRAMENTO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA TEÓRICA**: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. In: IX Anped Sul, 2012.
- SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. 287 p.
- TRAVERSINI, Clarice Salete. Autoestima e alfabetização: o que há nessa relação? In: **Revista Scielo**, São Paulo, v. 24, n.13, ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php> . Acesso em: 30 ago. 2014.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 5 ed. São Paulo: Libertad, 1999